

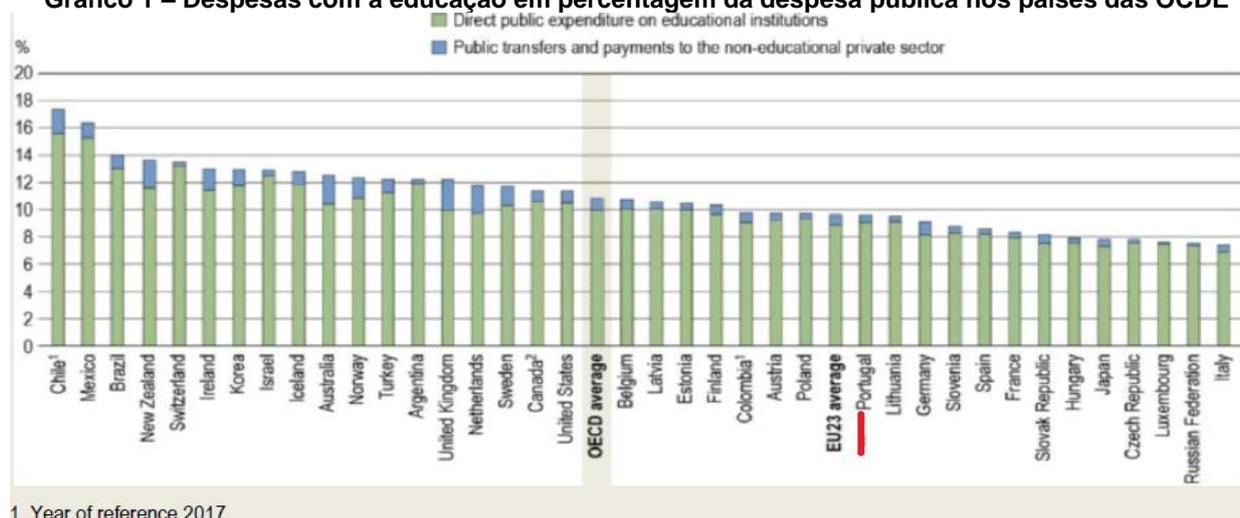
Se quiser receber estes estudos gratuitamente envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

COSTA FAZ GRANDES DECLARAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO, MAS DEPOIS SACRIFICA A EDUCAÇÃO AO ORÇAMENTO DE CENTENO EM 2020 PARA TER SALDO POSITIVO, A QUE CHAMA “CONTAS CERTAS” DE QUE SE GABA

Em recentes declarações divulgadas nos media (6/1/2020) o 1º ministro afirmou que “O maior défice estrutural que o país tem, aquele que acumulou durante séculos, aquele que durante séculos nos fez ficar para trás, foi mesmo o desinvestimento na educação” No entanto, o governo afirma uma coisa e faz outra como vamos mostrar utilizando os dados do próprio governo.

A DESPESA PUBLICA COM EDUCAÇÃO É INFERIOR À MÉDIA DOS PAISES DA OCDE E DA U.E. Os dados divulgados pela OCDE na sua publicação “Education at a Glance 2019” prova que, contrariamente ao que afirmou o 1º ministro, o investimento em Portugal na educação é reduzido.

Gráfico 1 – Despesas com a educação em percentagem da despesa pública nos países das OCDE



1. Year of reference 2017.

Como mostram os dados do gráfico 1 da OCDE, Portugal (a coluna sinalizada com o risco vermelho) apresentava em 2017 uma percentagem da despesa publica em percentagem da total aplicada na educação dos portugueses (pré-escolar, básico e secundário) inferior à média tanto dos países da OCDE e como dos países da União Europeia. E esta situação não tem melhorado como revelam os dados do Orçamento do Estado para 2020 que constam do quadro 1.

Quadro 1 – A despesa em Portugal do Orçamento do Estado com a Educação (pré-escolar, básico e secundário) em percentagem da despesa total do Estado – 2014/2020

ANOS	Despesa Efetiva Total com educação Milhões €	Despesa total efetiva da Administração Cental Milhões €	Percentagem que a Despesa com a Educação representa na Despesa Total do Estado
2014	6 206,8	62 889,0	9,9%
2015	5 477,8	63 166,0	8,7%
2016	5 713,7	64 723,0	8,8%
2017	5 902,6	65 056,0	9,1%
2018	6 284,6	66 179,0	9,5%
2019	6 402,6	66 625,0	9,6%
2020	6 443,7	68 730,0	9,4%

FONTE: Relatórios do Orçamento do Estado - 2014/2020 - Ministério das Finanças

Apesar da despesa com a Educação em percentagem da despesa total do Estado ser inferior em Portugal tanto à média dos países da OCDE como os países da União Europeia, mesmo assim não se tem verificado uma inversão real e continuada de tal situação (em 2020 é inferior à de 2004, 2017, 2018 e 2019). Apesar de em 2018 e 2019, ter-se verificado uma pequena recuperação, mas em 2020 registou uma nova diminuição. Apesar das declarações eloquentes do 1º ministro sobre a importância do investimento na educação, e da acusação que fez da insuficiência desse investimento no passado ser a causa do défice estrutural do atraso do país, os dados oficiais mostram que Costa não tem uma grande “paixão” pela educação. A paixão pelas “contas certas” à maneira do “antigamente” e para brilhar em Bruxelas tem sido mais forte. Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 1

A REDUZIDA E INSUFICIENTE PERCENTAGEM DA RIQUEZA CRIADA NO PAÍS NA EDUCAÇÃO

O quadro 2, construído com dados oficiais, revela uma outra realidade dramática, a de que continua a ser muito reduzida a percentagem da riqueza criada no país aplicada na educação.

Quadro 2- Despesa com o Ensino pré-escolar, Básico e Secundário em % da riqueza criada no país (PIB)

ANOS	Despesa Efetiva Total com educação Milhões €	Despesa Total % do PIB	Despesas de funcionamento Milhões €	Despesas de Funcionamento % do PIB	Despesa com Pessoal Milhões €	Despesas Pessoal % do PIB
2014	6 206,8	3,7%	4 783,2	2,8%	3 797,0	2,25%
2015	5 477,8	3,2%	4 182,7	2,4%	3 947,5	2,30%
2016	5 713,7	3,3%	4 346,6	2,5%	4 086,3	2,33%
2017	5 902,6	3,3%	4 479,6	2,5%	4 274,3	2,38%
2018	6 284,6	3,4%	4 914,1	2,7%	4 407,5	2,40%
2019	6 402,6	3,0%	5 247,0	2,5%	4 607,3	2,18%
2020	6 443,7	3,0%	4 978,6	2,3%	4 749,2	2,18%

FONTE : Relatórios dos Orçamentos do Estado - 2014/2020 - Ministério das Finanças

Os valores afetos à Educação em Portugal, em percentagem da riqueza criada anualmente no país (PIB), são manifestamente reduzidos, e o mais grave é que a tendência tem sido de diminuição mesmo com os governos PS como revela o quadro 2 (3,7% do PIB em 2014 e apenas 3% em 2019). E isto tanto em valores globais, como em montantes destinados ao funcionamento do sistema de ensino pré-escolar, básico e secundário bem como com as despesas com pessoal (professores e auxiliares de educação, e outros profissionais: apenas 2,25% do PIB em 2014 e 2,18% do PIB), cuja insuficiência em número tem sido denunciado publicamente, pondo em causa o próprio funcionamento das escolas (a falta de professores e auxiliares de educação é já notória em todo o país). Em 10 anos (2008/2018) o número de professores em Portugal no público diminuiu em 26.997.

44 ANOS APÓS O 25 DE ABRIL AINDA 43,2% DA POPULAÇÃO PORTUGUESA EMPREGADA TEM APENAS O ENSINO BÁSICO OU MENOS SENDO UM FORTE OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS, E OS MAIS QUALIFICADOS ABANDONAM O PAÍS POR FALTA DE UM EMPREGO E DE UMA REMUNERAÇÃO DIGNAS

Os dados do INE constantes do quadro 3 mostram a realidade do país 39 anos após o 25 de Abril devido ao investimento insuficiente feito pelo Estado na educação apesar das sucessivas declarações da paixão pela educação feito pelos sucessivos governos.

Quadro 3 – População empregada em Portugal por níveis de escolaridade – 2018/2019

NIVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA	3T-2018	4T-2018	1T-2019	2T-2019	3T-2019
	Milhares de indivíduos				
População empregada -Total	4 902,8	4 883,0	4 880,2	4 916,7	4 947,8
Até ao básico - 3.º ciclo	2 265,9	2 187,5	2 142,3	2 143,0	2 137,9
Secundário e pós-secundário	1 340,9	1 350,1	1 365,7	1 383,6	1 449,2
Superior	1 295,9	1 345,4	1 372,2	1 390,1	1 360,7
População empregada - % do Total					
Até ao básico - 3.º ciclo	46,2%	44,8%	43,9%	43,6%	43,2%
Secundário e pós-secundário	27,3%	27,6%	28,0%	28,1%	29,3%
Superior	26,4%	27,6%	28,1%	28,3%	27,5%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2019.

A percentagem da população portuguesa apenas com o ensino básico (43,2% do total em 2019) não é maior apenas devido ao facto de na crise de 2008/2015, com o governo do PSD/CDS e “troika”, se ter verificado uma expulsão maciça do mercado de trabalho de trabalhadores com o ensino básico ou menos – neste período perderam o emprego cerca de 1,2 milhões de trabalhadores com o ensino básico ou menos – embora tenham sido destruídos “só” cerca de meio milhão de postos de trabalho. Um grande número de trabalhadores com o ensino básico ou menos foram substituídos por trabalhadores com um nível de escolaridade superior – secundário e superior – mas os padrões aproveitaram o elevado desemprego existente para pagar a estes trabalhadores, com habilitações escolares mais elevadas, remunerações inferiores às que recebiam os trabalhadores despedidos. Foi desta forma que as entidades patronais conseguiram uma redução generalizada dos salários em Portugal, que agora querem manter, o que está a levar centenas de milhares de trabalhadores com maiores habilitações e mais qualificados a procurarem em outros países o emprego que em Portugal lhes é recusado. Atualmente, mais de 30% dos trabalhadores portugueses recebem apenas o salário mínimo nacional. Portugal é um país de salários mínimos. É esta uma consequência da política destrutiva de “contas de certas” de Centeno e Costa de falta de investimento na educação que associada ao baixo “stock de capital por trabalhador contribui para a baixa produtividade que se tem verificado no país. Não há dinheiro para a educação mas continua a haver dinheiro para a banca. O Novo Banco recebeu, em 2019, 1.149 milhões € e, em 2020, foram anunciados mais 1.400 milhões €.

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt – 19-1-2020

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 2